

A relação entre a vitória e a felicidade, não é ao contrário do que muitos crêem uma relação simples e linear. Por outras palavras e pensando no universo do desporto serão os adultos ou as crianças seres mais felizes se ganharem e serão pessoas mais tristes se perderem os jogos?

Ao contrário das crianças, há na mente de muitos pais e encarregados de educação o sentimento duma dependência muito íntima entre a felicidade e a vitória. Vários são os exemplos, que eu poderia mencionar em que verifico que, na realidade, as coisas não são assim tão elementares. Para a semana que vem narrarei mais uma estória, sobre a importância das vitórias, que vivi enquanto coordenador do minibásquete do Belenenses.

É por saber que as coisas não são assim tão simples, que enquanto pai e coordenador de vários clubes, quando abordo uma criança que teve um jogo, eu não ponho o foco no resultado, mas no prazer que a criança teve com o jogo. As minhas perguntas são sempre: Gostaste do jogo? Gostaste de jogar? A minha primeira pergunta nunca é: Ganhaste? Posso até depois e, assim como quem não quer a coisa, questionar e mais por curiosidade minha: Mas afinal como ficou o resultado do jogo?

Perante a resposta da criança é que eu poderei ficar tranquilo, atento ou apreensivo. Se ela me responde gostei, independentemente de ter ganho ou perdido, eu fico tranquilo, pois enquanto pai ou coordenador dum clube, o que mais me preocupa é saber se a criança teve ou não prazer no jogo e em jogar. A minha longa experiência diz-me que é o prazer de jogar, de estar com os amigos, de fazer uma actividade física, etc, que fideliza as crianças à modalidade e não o número vitórias ou derrotas.

Conheço muitos jovens, que por estarem em clubes mais fortes ganharam mais vezes do que perderam e no entanto abandonaram a modalidade, e também conheço muitos jovens que por estarem em equipas com menos possibilidade de vencerem, não foi isso que os fez abandonar a modalidade. Estes são factos, que dão no mínimo, para nos levar a reflectir sobre a importância dos resultados numéricos dos jogos.

Nunca ninguém ganhou mais medalhas na competição mais importante do mundo, e em vários Jogos Olímpicos, que o Michael Phelps. Se as vitórias e as medalhas fossem sinónimo de felicidade, certamente que no universo desportivo, não haveria ninguém mais feliz neste mundo. Contudo são do conhecimento público as crises e depressões pelas quais este nadador de eleição passou. Dá que pensar.